

Economia

POR 60 DIAS
Unimed-Rio: cobrança de dívidas suspensa
Cooperativa conseguiu decisão judicial, enquanto transfere usuários à Federação



ACIMA DO ESPERADO

CARTEIRA ASSINADA

Brasil cria 180 mil vagas em janeiro. Dado indica economia aquecida, dizem analistas

BERNARDO LIMA, VINÍCIUS NEDER
E ISA MOREIRA VISTA*
bernardo@globo.com
isa.moreira@globo.com

O mercado de trabalho criou 180,395 empregos formais em janeiro, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgados ontem pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). O número, o dobro do registrado em janeiro de 2023, veio acima do esperado por analistas do mercado financeiro.

Somado a outros indicadores de janeiro que surpreenderam positivamente nos últimos dias, como as vendas do varejo e o volume de serviços prestados, analistas avaliam que a economia começa 2024 em aceleração.

As contratações em janeiro foram puxadas pelos setores de serviços, com 80,587 postos e pela indústria de transformação, com 65.763. Houve fechamento de 38.212 vagas no comércio, o que costuma ocorrer em janeiro, com o fechamento das vagas temporárias abertas para atender o movimento do Natal.

No total, o ritmo de geração de emprego em janeiro surpreendeu positivamente. Esperava-se criação de 86,5 mil vagas. O dado veio acima do mais otimista das projeções, que estimava a abertura de 115,4 mil postos.

Os números vieram tão positivos que levaram Cosmo Donato, economista da LCA Consultores, a fazer uma análise mais detalhada sobre a base de dados divulgada pelo MTE, para verificar a possibilidade de alguma explicação atípica para o crescimento em janeiro.

AUMENTO DISSEMINADO

Segundo Donato, a análise apontou que a geração de vagas foi generalizada, sinalizando para uma economia em aceleração. Mesmo o comércio, única atividade a fechar vagas, teve desempenho positivo, quando se faz o ajuste sazonal. Tirando da conta as demissões que sempre ocorrem nessa época do ano, o comércio fica

O MOVIMENTO NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL

Saldo de admissões e demissões no Caged aponta para abertura de 180,4 mil postos em janeiro, o dobro do registrado no mesmo mês em 2023

GERAÇÃO DE VAGAS MÊS A MÊS



Acumulado em 12 meses
1.564.257

O RESULTADO POR SETOR ECONÔMICO EM JANEIRO/2024



Fonte: Caged, do Ministério do Trabalho e Emprego

O saldo médio real de admissões foi de R\$ 2.118,32, uma alta de 3,38% frente a dezembro de 2023 e de 0,82% contra janeiro de 2023

com saldo positivo em torno de 30 mil empregos, estimou Donato.

Quando ajustado, o mercado de trabalho com um total registrou a abertura de cerca de 200 mil vagas. Segundo José Márcio Camargo, economista-chefe da corretora Genial Investimentos, a aceleração revelada pelos números de janeiro já era esperada por economistas, e tem a ver com a evolução da atividade no ano passado. Em 2023, o crescimento econômico de 2,9% foi concentrado no primeiro semestre.

Crescimento foi forte no primeiro semestre e estagiou no segundo semestre. Agora, neste começo do ano, temos uma retomada — disse Camargo. — Sem dúvida, esses primeiros números de janeiro estão mostrando uma aceleração da economia em

relação ao fim do ano passado.

Com os dados de janeiro, a XP Investimentos agora projeta que 2024 terminará com a abertura de 1,25 milhão de empregos, pouco abaixo do registrado no acumulado em 12 meses até o primeiro mês deste ano, que ficou em 1,56 milhão. Em relatório, a equipe de economistas da XP destacou que o "aumento do emprego e dos salários reais dará suporte às despesas de consumo das famílias neste ano".

Esse suporte ao consumo virá também do aumento dos rendimentos. O salário mé-

dio de admissão subiu 3,38% em janeiro ante dezembro, atingindo R\$ 2.118,32, segundo o Caged. Frente a janeiro de 2023, a alta foi mais tímida, de 0,82%.

Ao mesmo tempo, os reajustes dos salários de quem seguiu no mesmo trabalho têm crescido — 83,2% dos aumentos negociados em janeiro foram acima da inflação, segundo o Departamento Interindustrial de Estatística e Estudos Econômicos (Disee).

INVESTIMENTO EM QUEDA

Para Donato, os dados do Caged também sugerem que tem havido formalização, em detrimento da abertura de vagas informais. Do total de empregos criados em janeiro, 37.001 se referem a contratos de trabalho atípicos, com a predominância de trabalhadores com menos de 30 horas semanais e intermitentes, modalidades criadas pela reforma

ballista de 2017, respondendo por 20,5% do total.

O primeiro emprego de João Victor Góes, de 18 anos, conquistado neste início de ano, já foi com carteira assinada. O moçoirão de Mesquita, na Baixada Fluminense, tornou-se jovem aprendiz na Balmesa, companhia de reciclagem de resíduos metálicos, em fevereiro.

—Estava querendo ter meu próprio dinheiro, para não precisar mais depender dos meus pais para alguns gastos — contou Góes, que pretende cursar Educação Física.

Por outro lado, a alta dos salários poderá aquecer demais a demanda e, dessa forma, alimentar a inflação. Tanto Donato quanto Camargo avaliam que o cenário ficou mais complicado para o Banco Central (BC), que vem baixando a taxa básica de juros (a Selic, hoje em 11,25% ao ano) desde agosto.

Camargo, da Genial Investimentos, chamou a atenção para outro aspecto do crescimento econômico de 2023. Pelo lado da demanda, a economia foi puxada pelo consumo das famílias e pelas exportações. Os investimentos, importantes para ampliar a capacidade de crescimento, caíram.

—Estamos crescendo com o consumo, mas o estoque de capacidade produtiva não está crescendo. Isso é um sintoma sério de voo de galinha. A pergunta é: será que a taxa de investimento vai voltar a crescer? — afirmou Camargo, destacando que não há sinais de retomada dos investimentos. — Pelo contrário. Esse aumento do intervencionismo do governo sobre o mercado, com tentativa de nomear CEO da Vale e intervenção na Petrobras, é muito negativo para o investimento privado.

*Estagiária sob supervisão de Danielle Nogueira

Com férias escolares, serviços surpreendem e sobem 0,7% em janeiro

PAULO RENATO NEPOMUCENO
FELIANA REIS
paulo@globo.com
feliana@globo.com

Os serviços cresceram 0,7% em janeiro, frente a dezembro, informou ontem o IBCE. É o terceiro mês seguido de alta. No acumulado dos últimos 12 meses, houve expansão de 2,4%. O índice veio acima das expectativas do mercado, que esperava queda de 0,5%.

Serviços audiovisuais, que estão enquadrados dentro do grupo informação e comunicação e concentram cinema,

TV por assinatura e streaming, tiveram um crescimento exponencial de 27,6%. As férias escolares ajudaram a aumentar o resultado.

—Com as férias, as salas de cinema acabaram recebendo mais público e aumentando o faturamento das empresas desse segmento — disse o gerente da Pesquisa Mensal de Serviços, Rodrigo Lobo.

Empresas que trabalham com impressão de livros também contribuíram com o desempenho, já que o mês antecede a volta às aulas.

As férias também impulsionaram o segmento de transportes. A alta de 0,7% foi puxada pelo setor aéreo.

JURO FUTURO EM ALTA

Para 2024, o Goldman Sachs prevê que os serviços sigam crescendo, sustentado por estímulos fiscais e crédito com a queda da taxa de juros.

—Esperamos que os serviços sigam se beneficiando de estímulos fiscais significativos, como transferências de renda, de um aumento do salário mínimo e no retorno ao ciclo

de crédito, proporcionando um crescimento da renda", diz a instituição, em comunicado.

O setor de serviços, que foi amplamente afetado pela pandemia de Covid-19, está 13,5% acima do registrado em fevereiro de 2020, mês anterior ao período de lockdown.

—As empresas do setor de serviços acabaram se adaptando de forma mais eficiente do que o previsto às condições econômicas, ajustando suas estratégias de marketing e vendas para oferecer produtos e serviços mais atrativos aos

consumidores durante esse período de maior atividade — diz Sidney Lima, do Ouro Preto Investimentos.

Os resultados dos serviços ontem e do comércio no dia anterior acima das expectativas, com o emprego formal melhor do que esperado, explicam a alta dos juros no mercado futuro, segundo especialistas. A taxa do título que vence em janeiro de 2026 subiu de 9,785% para 9,885%.

Mário Rubens, da FGV, explica que uma economia mais aquecida sugere uma expecta-

tiva maior de inflação, o que poderia comprometer o atual ciclo de corte da Taxa Selic pelo Banco Central.

—Com a percepção da atividade além do que o país é capaz de absorver, investidores aumentam as apostas na alta da inflação e nos juros futuros.

Lucas Farina, da Genial Investimentos, diz que a alta de juros aqui segue na mesma linha da valorização dos títulos americanos no exterior. Os dados da economia dos EUA superaram as expectativas.

—Acharmos que o Copom (Comitê de Política Monetária) deve parar de se comprometer a cortar 0,5 ponto percentual na taxa.